

PRÁTICAS SOCIAIS
DE LINGUAGEM

REFLEXÕES SOBRE
ORALIDADE, LEITURA E
ESCRITA NO ENSINO

Terezinha da Conceição Costa-Hübes
(organizadora)

PRÁTICAS SOCIAIS
DE LINGUAGEM

REFLEXÕES SOBRE
ORALIDADE, LEITURA E
ESCRITA NO ENSINO

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas sociais de linguagem : reflexões sobre oralidade, leitura e escrita no ensino / Terezinha da Conceição Costa-Hübes (organizadora). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-400-7

1. Análise do discurso 2. Escrita 3. Leitura 4. Linguagem
5. Língua portuguesa – Estudo e ensino 6. Linguística 7.
Oralidade I. Costa-Hübes, Terezinha da Conceição.

15-11358

CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Estudo e ensino 469.07

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
Insula Dulcamara (detalhe/recorte) Paul Klee (1938)
Zentrum Paul Klee, Gallery
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Observatório da Educação,
da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Edital 038/2010

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

DEZEMBRO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Apresentação POR UM ENSINO VOLTADO ÀS PRÁTICAS DISCURSIVAS COM A LINGUAGEM.	7
<i>Terezinha da Conceição Costa-Hübes</i>	

Capítulo 1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO: OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	25
<i>Sanimar Busse</i>	

Capítulo 2 ORIENTAÇÕES CURRICULARES E O ENSINO DA ORALIDADE NA ESCOLA	43
<i>Carmen Teresinha Baumgärtner</i>	

Capítulo 3 A LEITURA NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS: CENÁRIO TEÓRICO	77
<i>Ruth Ceccon Barreiros</i>	

Capítulo 4 A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO.	143
<i>Douglas Corrêa da Rosa e Terezinha da Conceição Costa-Hübes</i>	

Capítulo 5

ANÁLISE LINGUÍSTICA: CONTEXTUALIZAÇÃO

HISTÓRICA, TEÓRICA E METODOLÓGICA 177

Sueli Gedoz

Apresentação
POR UM ENSINO VOLTADO ÀS
PRÁTICAS DISCURSIVAS COM A LINGUAGEM

Terezinha da Conceição Costa-Hübes

O contexto do livro

A elaboração desta obra se inscreve no Projeto de Pesquisa e Extensão: *Formação Continuada para Professores da Educação Básica nos anos iniciais: ações voltadas para a Alfabetização em Municípios com Baixo IDEB da Região Oeste do Paraná* (doravante, Projeto Obeduc). Trata-se de um projeto institucional que atendeu ao Edital 038/2010 – CAPES/INEP – do Programa Observatório da Educação (POE), e foi aprovado com vigência entre dezembro/2010 e junho/2015. Articulado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras (PPGL), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – este projeto esteve circunscrito à Linha de Pesquisa *Linguagem: práticas linguísticas, culturais e de ensino* e ao Grupo de Pesquisa *Linguagem, cultura e ensino* do PPGL.

A proposta de pesquisa e de extensão sustentou-se na proposição do Edital que visava atender a uma das metas

estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) ao apresentar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): elevar o índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas áreas de Língua Portuguesa (com ênfase na leitura) e Matemática (com foco na resolução de problemas), projetando-se, até 2022, o índice de 6,0 na primeira fase do ensino fundamental (mesmo patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE). Para dar conta do proposto, o objetivo era fomentar a produção acadêmica e a formação de recursos humanos em educação, em nível de pós-graduação, mestrado e doutorado, cujas propostas de pesquisa levassem em consideração os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Esses dados, por sua vez, revelavam a baixa qualidade da educação básica no Brasil, tendo em vista os resultados do IDEB. E dentre as maiores dificuldades apontadas, principalmente pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA – (Brasil 2012), assim como pelo próprio IDEB, a leitura destacou-se como crucial: no teste de leitura, 55,5% dos jovens brasileiros ficaram abaixo do nível 2, que é o mínimo recomendado pela OCDE e 27,8% foram classificados abaixo do nível 1. Em Matemática, o Brasil ficou em 54º lugar entre 56 países.¹

Diante desse quadro, era preciso elevar a qualidade da educação básica no Brasil. E as análises efetuadas até aquele momento, por estudiosos e pesquisadores da área, apontavam para o processo de alfabetização como uma etapa crucial ao bom desempenho escolar de crianças, jovens e adultos. Logo, era preciso investir em pesquisas que atentassem especificamente para essa fase de ensino e para os atores nela envolvidos.

1. Dados que constam no Edital 038/2010, disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao/editais>. Acesso em: 18/02/2015

Com esse propósito é que o Edital 038/2010 foi lançado. Esperava-se que as Instituições de Ensino Superior, especialmente os programas de pós-graduação *stricto sensu* se sentissem mais motivados para estimular pesquisas contemplando os temas da alfabetização, do domínio da língua materna e dos fundamentos da Matemática, contribuindo para antecipar, e mesmo elevar, a meta estabelecida no PDE para 2022 e a qualidade da educação básica no País.

O tema “educação básica”, atrelado à “formação continuada”, dentre as temáticas propostas (educação básica; superior; profissional; à distância; continuada, especial, educação de jovens e adultos, no campo; quilombola e integral), pareceu o que mais se aproximava das atividades de pesquisa até então desenvolvidas dentro do PPGL, uma vez que, conforme posto no Edital, poderia promover estudos que valorizassem “[...] a alfabetização como um processo essencial ao exercício das práticas sociais de leitura, numeramento, oralidade e escrita” (Edital 038/2010).

Constituiu-se, dessa forma, uma proposta de pesquisa, alicerçada na temática *formação continuada de professores da Educação Básica*, delimitando-a, mais especificamente, para os anos iniciais da região Oeste do Paraná, envolvendo sete municípios que em 2010 haviam apresentado índices abaixo de 5,0 na avaliação do INEP/SAEB.

Dentre as práticas com a linguagem propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – (Brasil 1998) – oralidade, leitura, produção escrita e análise linguística – as pesquisas se voltaram prioritariamente para a leitura, tendo em vista ser este o foco principal do Edital. Todavia, as demais práticas também receberam sua devida atenção, seja por meio das pesquisas seja nas ações de formação continuada, uma das atividades de extensão planejadas e executadas em função dos dados gerados durante as investigações.

Esse interesse pela formação continuada foi justificado no princípio de que é de suma importância o desenvolvimento dos

alunos nos anos iniciais, pois compreende-se que nesse nível de ensino está a base para a formação educacional qualitativa de um aluno. Se a criança desenvolver as habilidades e competências necessárias para a leitura desde essa fase, certamente terá mais facilidade nos níveis subsequentes. Por outro lado, compreende-se que é fundamental poder contar com um professor bem preparado no desenvolvimento do aluno. Se estiver devidamente qualificado para exercer sua função, grande parte do sucesso na aprendizagem pode estar assegurada. Por isso, destacou-se no projeto Obeduc a necessidade de investir na formação continuada do professor, a partir de pesquisas que revelassem lacunas de sua formação em termos de conhecimento científico.

Para dar conta desse intento, fundou-se um núcleo de pesquisa sustentado pelas proposições do Projeto Obeduc, porém abarcando projetos de pesquisas individuais que focalizavam a produção de conhecimentos aplicada ao ensino de Língua Portuguesa. Dentro desse núcleo, deu-se prioridade à área da alfabetização, relacionando-a com as práticas sociais de leitura, oralidade e escrita, com vistas à ampliação do conhecimento dos professores dos anos iniciais da Educação Básica e, conseqüentemente, o desenvolvimento da qualidade da educação escolar. Acreditava-se, assim, que um projeto com essa amplitude poderia contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de ensino nos municípios envolvidos.

Os objetivos específicos que orientaram as ações do núcleo foram: a) Promover projetos de pesquisas e ações de professores colaboradores da graduação e da Educação Básica que tivessem a alfabetização como eixo de investigação; b) Fortalecer o diálogo entre a comunidade acadêmica e os gestores das políticas municipais de educação, levantando dados que contribuíssem para as ações de formação continuada; c) Investigar dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos dos municípios participantes; d) Planejar uma proposta de formação continuada tendo como base as dificuldades apontadas pelos índices nacionais de avaliação,

assim como pelos resultados advindos de propostas investigativas regionais, desenvolvidas por pesquisadores do Programa; e) Desenvolver ações de formação continuada em Língua Portuguesa, com o propósito de garantir maior domínio científico dos conteúdos relacionados às práticas da oralidade, leitura, produção escrita e análise linguística; f) Elaborar, conjuntamente com os professores participantes da formação continuada, material didático/pedagógico direcionado às práticas de uso da linguagem, com propostas de atividades que contribuam para o processo de alfabetização e letramento; g) Aprofundar teoricamente as atividades de pesquisa, utilizando-se de amplo material bibliográfico, seja esse de forma impressa ou de divulgação digital, explorando, nesse caso, periódicos e outras publicações disponibilizadas na web; h) Divulgar resultados de pesquisas em Anais de eventos técnico-científicos, revistas científicas, Bancos digitais de Teses e Dissertações, Trabalhos de Conclusão de Cursos, sites do Programa de Mestrado e Doutorado em Letras, Observatório da Educação e outros.

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto Obeduc circunscreveram-se na Linguística Aplicada porque, conforme Moita Lopes, “a investigação é fundamentalmente centrada no contexto aplicado onde as pessoas vivem e agem” (Moita Lopes 2006a, p. 21), qual seja, os professores da educação básica – anos iniciais – dos sete municípios envolvidos no processo de investigação. E, por outro lado, conforme explicita Rojo (2006), se voltou para “problemas linguísticos socialmente relevantes” (Rojo 2006, p. 258), uma vez que considerou as dificuldades de leitura de alunos do 5º ano e sua relação com o domínio de conteúdos pelos professores desse nível de ensino.

A princípio, os dados do INEP, por meio dos resultados do IDEB, foram tomados como ponto de partida, porém, esses dados foram problematizados de modo que os envolvidos pudessem refletir criticamente sobre eles, além de contextualizá-los. Como afirma Fabrício (2006), a pesquisa em LA “se constitui como prática problematizadora envolvida em contínuo questionamento

das premissas que norteiam nosso modo de vida” (Fabrício 2006, p. 60), e compreende que a produção do conhecimento não é neutra e nem pode prender-se a verdades, significados ou valores universais, mas deve ser orientada por valores democráticos.

Assim, ao formar um núcleo de pesquisas, envolvendo alunos de pós-graduação em Letras, alunos de graduação em Letras e Pedagogia, professores de pós-graduação e de graduação em Letras e Pedagogia, professores e/ou coordenadores da Educação Básica, todos foram a campo, tentando se aproximar o máximo possível dos municípios participantes, entendendo que, ao viver coletivamente e constituir-se como sujeitos nas relações sociais que historicamente vão determinando o meio, os pesquisadores são constituídos por esse meio e, da mesma forma, modificam-no, transformando-o. Segundo Bortoni-Ricardo, “não há como observar o mundo independente das práticas sociais e significados vigentes” (Bortoni-Ricardo 2008 p. 32). É preciso imbricar-se nessas práticas e vivenciar a realidade do meio investigado. As pesquisas na área de LA partem de uma situação real de uso da língua para irem a campo e analisar os problemas da linguagem em uso com vistas à transformação. Segundo Moita Lopes (2006b), a LA tem como objetivo fundamental “a problematização da vida social, na intenção de compreender as práticas sociais nas quais a linguagem tem papel crucial” (Moita Lopes 2006b, p. 102).

Pautado, portando, nos princípios da LA, o Projeto Obeduc se consolidou institucionalmente em março de 2011, inicialmente com 15 bolsistas: 03 mestrandos, 06 graduandos em Letras e 06 professores da Educação Básica. A esses se juntaram outros pesquisadores voluntários que, da mesma forma, colaboraram para que o que foi planejado se concretizasse. Nos demais anos, foi mantida essa mesma composição de bolsas, conforme mostra o quadro seguinte:

Quadro 1 – Integrantes do Projeto Obeduc

Pesquisadores		2011	2012	2013	2014
Bolsistas	Pós-graduação - mestrado	03	03	03	03
	Graduação (em Letras, Pedagogia e Matemática)	06	06	05	06
	Professores da Educação Básica	06	06	06	06
Voluntários	Alunos da graduação, professores da Educação Básica e doutorandos	13	18	13	24

Fonte: Dados do Projeto Obeduc.

Além dos alunos (da graduação e pós-graduação) envolvidos e dos professores da Educação Básica, o Projeto Obeduc contou, também, com a colaboração de alguns professores do Curso de Letras da Unioeste, os quais contribuíram com estudos, reflexões e na orientação de atividades de pesquisas desenvolvidas por bolsistas. Esses professores se apresentam neste livro, por meio dos capítulos produzidos, os quais revelam seus conhecimentos relativos às práticas de uso da linguagem presentes na oralidade e variação linguística, na leitura, na produção escrita e na análise linguística, práticas essas que foram constantemente estudadas e discutidas, principalmente durante as ações de formação continuada.

Assim, dentre as ações desenvolvidas pelos integrantes do núcleo de pesquisa, tendo em as proposições do Projeto Obeduc, especificadas e focalizadas em projetos individuais, destacam-se:

1. Apresentação da proposta investigativa aos municípios envolvidos, estabelecendo parcerias entre a Unioeste, por meio do PPGEL, e Prefeituras Municipais juntamente com Secretarias Municipais de Educação dos municípios parceiros;
2. Investigação da política educacional de cada município;

3. Elaboração de um instrumento avaliativo (em 2011) – denominado Simulado da Prova Brasil –, pautado nos Descritores da Prova Brasil (Brasil 2008), aplicado a alunos do 3º e 5º anos dos municípios envolvidos, para conferir quais eram as maiores dificuldades em leitura e escrita.²
4. Análise diagnóstica dos resultados apontados pelo instrumento avaliativo, pontuando as maiores dificuldades de leitura e escrita dos alunos;
5. Apresentação dos resultados aos professores dos alunos envolvidos e aos demais que atuam na educação básica – anos iniciais – dos municípios participantes do Projeto Obeduc;
6. Planejamento de ações de formação continuada, envolvendo estudos e reflexões, principalmente em torno dos conteúdos apontados como as maiores dificuldades dos alunos;
7. Execução das atividades de formação continuada entre os anos de 2011 e 2014, efetivando-se 100 horas de formação em Língua Portuguesa.

Como o objetivo inicial Projeto Obeduc e das ações de formação era melhorar os índices qualitativos da educação nos municípios, consideramos, de certa forma, que esse objetivo foi parcialmente atingido, tendo em vista os resultados configurados pela avaliação do IDEB de 2011, divulgados em 2013. O quadro seguinte apresenta uma síntese da evolução dos índices avaliativos nos municípios participantes do Projeto Obeduc:

2. O instrumento avaliativo envolveu a produção escrita de um texto. Por isso, a escrita também foi avaliada.

Quadro 2 – IDEB dos municípios participantes do Projeto Obeduc

Municípios	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013
Braganey	4.8	4.9	5.5
Diamante D'Oeste	4.7	5.9	5.5
Diamante do Sul	3.7	4.2	5.2
Ibema	4.4	5.0	5.0
Lindoeste	4.8	5.1	5.1
Ouro Verde do Oeste	4.6	5.6	6.3
São José das Palmeiras	4.9	4.7	5.9

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/>. Pesquisado em out/2014.

Os resultados, embora apresentem avanços significativos, confirmam que ainda precisamos apostar mais em ações que considerem a sala de aula, os professores, os alunos e seus resultados de aprendizagem como um lugar também de pesquisa. Conforme Bortoni-Ricardo, “é tarefa da pesquisa qualitativa na sala de aula construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula, que é o contexto por excelência para a aprendizagem dos educandos” (Bortoni-Ricardo 2008, p. 42). Logo, é preciso criar mais momentos de reflexões, envolvendo os professores na pesquisa, de forma que possam reexaminar seu trabalho, engajar-se em embates de ideias, visitar posições e reavaliar suas escolhas.

Defende-se que o Projeto Obeduc propiciou essa interação entre pesquisador e professor e alavancou qualitativamente a educação nos municípios envolvidos. Todavia, entende-se que a Universidade assumiu um compromisso com esses docentes e pesquisadores e que essa atividade, que se estendeu ao longo dos 4 anos, não deveria ser encerrada. Ao contrário, propõe-se que o diálogo continue, que a interação permaneça e que novas ações sejam desencadeadas no sentido de garantir que a qualidade de

ensino continue crescendo cada vez mais, garantindo, assim, a formação desejada aos educandos.

E uma das formas de dar continuidade a esse diálogo é a organização deste livro que pretende avançar em relação às reflexões sobre as práticas sociais de uso da linguagem. Para isso, organiza seus capítulos de modo que cada um focalize uma das práticas (oralidade, leitura, produção escrita e análise linguística), conforme explicita-se a seguir.

Práticas sociais de uso da linguagem

Refletir sobre as práticas sociais de uso da linguagem significa reconhecer, dentro de um viés bakhtiniano, que a língua promove as interações entre os sujeitos, estabelecendo um vínculo entre a cultura e os discursos que são influenciados tanto pelo momento histórico como pelos seus diferentes contextos de usos. Essas interações podem ser concretizadas por meio da oralidade, da leitura, da produção escrita ou, ainda, por meio da linguagem não verbal que pode intermediar, seja pela imagem, cores, figuras etc., a interação com o outro.

Essas práticas se consolidam em diferentes esferas sociais que, ao seu modo, ditam maneiras diferentes, específicas, particulares, de organizar o discurso. Assim, conhecer essas diferentes práticas, ter acesso a elas e saber empregá-las, sempre que necessárias, é condição fundamental para o desenvolvimento pleno do ser humano porque o sujeito age por meio do discurso e esse discurso pode configurar-se de diferentes formas em variados gêneros discursivos, conforme apregoa Bakhtin (1979[2003]).

Por outro lado, considerar a linguagem como um modo de interação social implica em reconhecê-la como constitutiva do sujeito que, por ser social e dotado de historicidade, é modificado por ela da mesma forma como também pode modificá-la (Bakhtin/

Volochinov 1929[2004]). Assim, assumir a natureza social da linguagem e os sujeitos que a usam, estudar suas práticas orais, escritas e não verbais significa estender o olhar para o contexto sócio-histórico em que estas práticas estão inseridas, pois, conforme Bakhtin, “A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam” (Bakhtin 1979[2003, p. 283]), da mesma forma que, por meio deles, a vida penetra na linguagem. Assim, refletir sobre as práticas de oralidade, leitura, produção escrita e análise linguística significa levar em conta o contexto em que essas práticas estão inseridas.

Na perspectiva de aprofundar essas reflexões, o presente livro foi organizado com o objetivo de propiciar reflexões teóricas sobre essas práticas e, aliadas a elas, repensar o espaço dado, nas aulas de Língua Portuguesa, sobre as variedades linguísticas. Essas reflexões de certa forma subsidiaram os estudos desenvolvidos dentro do Projeto Obeduc que sustentou suas práticas na compreensão dialógica da linguagem, reconhecendo-a como constituída socialmente e no amplo espaço de interação instaurado entre sujeitos sócio-historicamente situados. Partindo dessa premissa, entende-se, assim como Bakhtin (1929[2010]), que “A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda vida da linguagem, qualquer que seja seu campo de emprego, está impregnada de relações dialógicas” (Bakhtin 1929[2010, p. 209]).

Para problematizar essas questões, o livro encontra-se organizado em cinco capítulos, os quais procuram manter essa mesma linha teórica ao reportar-se, cada um em específico, para uma das práticas de uso da linguagem. Os capítulos iniciais apresentam reflexões complementares entre si, uma vez que as autoras trazem para o campo da reflexão a prática da oralidade, porém cada uma focaliza um aspecto específico dessa forma de uso da linguagem.

No primeiro capítulo, a autora Sanimar Busse, docente do Curso de Letras e do PPGL da Unioeste que colaborou com o

desenvolvimento do Projeto Obeduc, apresenta reflexões acerca da *Variação linguística e ensino: os desafios do ensino de língua portuguesa*, no qual se dispõe a refletir sobre a manifestação da linguagem oral em textos escritos de alunos que se encontram em fase de apropriação da escrita, estabelecendo, assim, uma relação entre a fala e a escrita. A autora apresenta alguns princípios teóricos que possibilitam estabelecer reflexões sobre os fenômenos da fala que atuam como referência às hipóteses que o aluno elabora para a escrita, revisitando trabalhos que se dedicaram ao tema e considerando a especificidade do ensino de língua portuguesa em contextos de contato linguístico e dialetal. Assim, entende que o ensino da língua não pode prescindir dos elementos da linguagem em uso, pois propicia a compreensão das diferentes manifestações linguísticas que são fortemente marcadas pelo contexto que dispõe suas características multilinguísticas e multidialetais. A autora defende que é preciso considerar, na escola, tanto o ensino da variedade padrão da língua, assim como reconhecer as suas variedades, as línguas minoritárias e os dialetos regionais, entendendo-os como polimorfismo da fala. Enfim, ela reconhece a língua como um conjunto de variedades, das quais aquela falada pelo grupo de maior prestígio torna-se a variedade padrão, utilizada na escrita e em situações mais formais de interação, enquanto que a variedade empregada por grupos minoritários e menos favorecidos sofre preconceitos e não é aceita em todos os contextos de uso.

O segundo capítulo, intitulado *Orientações curriculares e o ensino da oralidade na escola*, foi elaborado por Carmen Teresinha Baumgärtner, professora do Curso de Letras e do PPGL da Unioeste que também foi uma das colaboradoras do Projeto Obeduc. Com esse texto, o objetivo da autora é contribuir com as discussões sobre oralidade e ensino, realizando um estudo qualitativo, de viés interpretativista, situado no campo da Linguística Aplicada. Assume, em suas reflexões, o conceito de dialogismo bakhtiniano como princípio orientador para as discussões sobre linguagem e interação humana. Nesse sentido, problematiza aspectos

relacionados a concepções de oralidade e de gêneros orais em suas relações com a escrita; focaliza sua relação com o ensino de língua a partir do que propõe o discurso oficial na esfera federal, estadual e municipal, veiculado por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, das Diretrizes Curriculares Estaduais: Língua Portuguesa do Estado do Paraná, e do Currículo Para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel/PR – Volume II - Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Com essa discussão, seu objetivo é verificar de que forma esses documentos vigentes no país tratam o tema da oralidade no ensino de língua portuguesa como língua materna.

O terceiro capítulo, por sua vez, foi produzido por Ruth Ceccon Barreiros, professora do Curso de Letras da Unioeste e também colaboradora do Projeto Obeduc, cujo título definiu-se como *A leitura nos estudos linguísticos e literários: cenário teórico*. A autora parte da premissa de que a habilidade/capacidade de ler é imprescindível à inserção cultural e social do sujeito. Problematizando essa questão e defendendo-a no decorrer do texto, apresenta, nesse estudo, reflexões sobre a leitura, o ato de ler, os sujeitos envolvidos e suas relações com o contexto, por meio de um cenário teórico que expõe os deslocamentos que a concepção de leitura vem sofrendo ao longo do tempo, tanto nos Estudos Linguísticos quanto Literários. Assim, dentre seus objetivos para essas reflexões estão: examinar as bases teóricas de alguns pesquisadores que versam sobre leitura, nas duas grandes áreas do conhecimento já mencionadas, e compreendê-las, para depois apresentar os pontos de convergência entre elas. Nesse contexto, destaca as especificidades que reclamam à leitura da literatura, por entender que a leitura do texto literário não ocorre da mesma forma que os textos midiáticos. Nas explicações apresentadas, leva em conta a linguagem como forma de interação e reconhece sua natureza social, admitindo seu caráter dialógico e interacional (Bakhtin/Volochinov 1929[2004]). No desenvolvimento das ideias propostas, trata dos Estudos Linguísticos e, ao fazê-lo, retoma as

concepções de linguagem/língua, relacionando-as com as diferentes maneiras de conduzir a leitura na sala de aula. No que tange aos Estudos Literários, primeiro discorre acerca dos deslocamentos do conceito de leitura do texto literário na perspectiva estruturalista e pós-estruturalista, para depois apresentar as discussões sobre a recepção do texto literário. Também expõe as convergências teóricas entre as duas vertentes, no intuito de mostrar, de forma breve, os pontos comuns que envolvem o tema leitura em diferentes áreas do conhecimento eleitas para este estudo. A autora considera ainda que o percurso proposto para as reflexões permite um olhar ampliado para a leitura, de modo a identificar os pontos afins entre as teorias.

O quarto capítulo, intitula-se *A produção textual escrita como atividade de interação* e foi produzido por Douglas Corrêa da Rosa, doutorando do PPGL e ex-bolsista do Projeto Obeduc, e Terezinha da Conceição Costa-Hübes, professora do Curso de Letras e do PPGL, além de coordenadora institucional do Projeto Obeduc. No texto, os autores recorrem a Bakhtin/Volochinov (1929[2004]) e Bakhtin (1979[2003]) ao conceberem a linguagem como um processo de *interação* entre os interlocutores, resultado de um trabalho coletivo, histórico e social, que se ajusta às condições impostas pelo contexto e pelos sujeitos envolvidos no ato interlocutivo. Apoiando-se nesses pressupostos epistemológicos, organizam o capítulo com o objetivo de apresentar uma reflexão teórica sobre o conceito de texto-enunciado e sobre os encaminhamentos de produção de texto na escola. Embora essa prática com a linguagem já tenha sido discutida exaustivamente por muitos teóricos, os autores entendem que ainda há uma grande defasagem no que diz respeito à produção escrita dos alunos brasileiros, tantos os da Educação Básica quanto no Ensino Superior. Na perspectiva de contribuir com reflexões, o capítulo aborda algumas considerações sobre a escrita e, nesse âmbito, define texto e enunciado dentro de uma perspectiva bakhtiniana, compreendendo-os como meio de interação entre interlocutores socialmente situados; apresenta um breve percurso histórico da atividade de produção de texto na escola e aborda a

sua compreensão na escola contemporânea; e, por fim, trata das condições de produção escrita, apresentando elementos para os comandos de produção textual, tendo em vista o reconhecimento do texto-enunciado como instrumento de interação e os gêneros como organizadores dos discursos.

Finalmente, o quinto e último capítulo, intitulado *Análise linguística: contextualização histórica, teórica e metodológica*, foi produzido por Sueli Gedoz, ex-bolsista do Projeto Obeduc e doutoranda do PPGL. Ao tratar da prática de análise Linguística na escola, a autora pretende localizá-la historicamente e apresentar os pressupostos teóricos e metodológicos que atualmente a subsidiam no processo de ensino. O objetivo é situar o leitor quanto ao contexto que lhe deu origem, perpassando as orientações que fundamentam a importância do trabalho com essa prática na sala de aula e apresentando suas articulações necessárias às demais práticas que configuram o ensino da disciplina de Língua Portuguesa. Para atender a esse propósito, recorre à contextualização histórica da prática de análise Linguística, refletindo sobre a gramática normativa no ensino brasileiro e sua relação com as diferentes concepções de linguagem. Aborda, ainda, como essa prática é tratada/reconhecida nos documentos oficiais, destacando as contribuições desses documentos para o trabalho na escola, assim como as lacunas teóricas e metodológicas que dificultam a compreensão de como agir de acordo com os parâmetros propostos. E, por fim, defende que a análise Linguística deve ser considerada uma prática inserida nas demais práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita), capaz de contribuir para o estabelecimento das relações dialógicas que permeiam a linguagem.

Com as reflexões apresentadas no livro, pretende-se socializar a base teórica que deu sustentação a todo processo de estudo, investigação e formação continuada desenvolvidos no âmbito do Projeto Obeduc, estendendo aos leitores a compreensão defendida quanto às práticas de oralidade, leitura, produção e análise linguística, além de situar quanto ao que se entende por variedade

linguística dentro do processo de alfabetização. Se a linguagem, no contexto do Projeto, foi compreendida como social, dialógica e interacional, é intenção dos envolvidos dialogar com outras instâncias e contextos de ensino, assim como com outras áreas de conhecimento, numa tentativa de aproximar as reflexões sobre os usos da linguagem, de modo que “[...] o estudo da língua em uso transcenda fronteiras disciplinares para promover o imbricamento entre diversas áreas do conhecimento” (Rodrigues e Cerutti-Rizzatti 2011, p. 28).

Enfim, pelo fato deste livro provocar reflexões sobre práticas de uso da linguagem, é por configurar-se com uma dessas práticas – a produção escrita – espera-se que seus interlocutores desenvolvam uma leitura responsiva, replicando as discussões apresentadas, questionando-as, confirmando-as ou discordando de tais posicionamentos, promovendo, assim, um amplo debate com os autores.

Referências

- BAKHTIN, M. (1929[2010]). “O discurso em Dostoiévski”, in: BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, pp. 207-211.
- _____. (1979[2003]). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- BAKHTIN, M./VOLOCHINOV (1929[2004]). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- BORTONI-RICARDO, S. M. (2008). *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial.

- BRASIL (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/ Ministério da Educação, SEF/ Secretaria de Educação Fundamental.
- _____. (2008). *Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores*. Brasília: MEC/Ministério da Educação, SEB, INEP.
- _____. (2012). *Programa Internacionais de Avaliação de Alunos (PISA): resultados nacionais – Pisa 2009*. Brasília: INEP/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- FABRÍCIO, B. F. (2006). “Linguística aplicada como espaço de ‘desaprendizagem’: redescrições em uso”, in: MOITA LOPES, L. P. da (org.) *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, pp. 45-65.
- MOITA LOPES, L. P. da (2006a). “Uma linguística aplicada mestiça e ideologia interrogando o campo como linguista aplicado”, in: MOITA LOPES, L. P. da *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, pp. 13-44.
- _____. (2006b). “Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa”, in: MOITA LOPES, L. P. da *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, pp. 85-107.
- RODRIGUES, R. H. e CERUTTI-RIZZATTI, M. E. (2011). *Linguística Aplicada: ensino de língua materna*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC.
- ROJO, R. H. R. (2006). “Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento”, in: MOITA LOPES, L. P. da (org.) *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, pp. 253-276.